

# LEITURA DOS JOVENS NAS MÍDIAS SOCIAIS: O CONTEÚDO AO ALCANCE DO LEITOR

**Johnathan Pereira Alves Diniz** (IF Goiano) - johnathan.diniz@ifgoiano.edu.br

**Andréa Pereira dos Santos** (UFG) - andreabiblio@gmail.com

## **Resumo:**

*Discute-se as relações entre o leitor e o movimento das práticas de leitura promovidas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's). Aborda também, as possibilidades de leitura promovidas pelas mídias sociais. O lugar e o tempo são redefinidos e as práticas de leitura contemporâneas surgem para evidenciar as transformações sociais no campo da comunicação. A metodologia usada neste artigo parte do método qualitativo-descritivo, onde procura-se descrever os fenômenos pesquisados e analisar os dados obtidos por meio de pesquisa bibliográfica, investigando as práticas de leitura dos jovens. Diante desse cenário tem-se o foco direcionado às leituras dos jovens diante as mídias sociais e a importância da leitura na vida acadêmica. Ao trocar mensagens, postar conteúdos diversos, os jovens estimulam e praticam a leitura, mas uma leitura diferente, pois ela não é contemplativa, mas veloz, simultânea, acompanhando as demandas desses indivíduos. Enfim, é notória a percepção que as práticas de leitura na atualidade ainda têm grande predominância do suporte impresso, mas outras mídias estão ganhando espaço, entre elas as mídias sociais, proporcionando práticas de leitura interativas, onde o leitor também é produtor de conteúdo.*

**Palavras-chave:** *Leitura; Mídias sociais; Jovens; Práticas de leitura; Leitores.*

**Eixo temático:** *Eixo 10: XI Seminário Brasileiro de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica*



# XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Videografia: ( ) Sim (X) Não

## **Modelo 1: resumo expandido de comunicação científica**

**Eixo Temático:** XI Seminário Brasileiro de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

### **1 Introdução**

Ler é um ato de compreensão da vida, um instrumento que propicia o contato à distância com outras pessoas, grupos e povos e o conhecimento acerca do mundo, reforçando a necessidade da aplicação da leitura, de forma significativa, proporcionando um contato gratificante entre o leitor e o mundo real. Nesse sentido, este artigo<sup>1</sup> aborda o desenvolvimento das práticas de leitura em ambiente virtual, discutindo o uso das mídias sociais pelos jovens abordando esse novo tipo de leitor, por consequência, as diversas práticas de leitura.

Se a Sociedade em Rede proporcionou uma mudança no hábito de vida das pessoas, quais foram suas transformações ocorridas na transição para esta sociedade em relação aos leitores? O leitor assumiu um novo papel nas mídias sociais? Chartier (1995, p. 184) afirma que “em toda sociedade, as formas de apropriação dos textos, dos códigos, dos modelos compartilhados são tão ou mais geradoras de distinção que as práticas próprias de cada grupo social.” Para o autor, a leitura pode ser aparentemente, passiva e submissa, porém ela se revela à sua maneira, inventiva e criadora. A percepção de cada indivíduo antes era limitada a um pequeno ciclo de amizades, atualmente ultrapassa barreiras geográficas.

---

<sup>1</sup> Oriundo de estudo acadêmico de mestrado intitulado “Práticas de Leitura nas Mídias Sociais: evidências dos Graduandos do IF Goiano – Campus Urutaí”

O aumento de leitores confirma esse novo perfil, pautado na interação e produção de conteúdo. Sobre os leitores, Kleiman (2012) afirma que o leitor experiente possui duas características básicas que tornam a leitura uma atividade consciente, reflexiva e intencional. Primeiro, o leitor lê porque tem algum objetivo, ou seja, a leitura é realizada mediante conhecimento prévio. Segundo o leitor compreende o que lê, mediante a ‘bagagem de leitura’ que ele já possui, portanto ele recorre a diversos procedimentos para tornar o texto inteligível quando não consegue compreender.

## **2 Caminho metodológico**

O método utilizado neste estudo será qualitativo-descritivo, pois é um “método que cuida da descrição das características de determinada população ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis e fatos” (MATIAS-PEREIRA, 2012, p. 86).

Por se tratar de uma pesquisa descritiva, onde visa descrever as características de um determinado fenômeno (MATIAS-PEREIRA, 2012), foram levantados dados das Pesquisas sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros, do Comitê Gestor da Internet no Brasil, de 2015 e da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, publicada em 2016.

Como procedimentos técnicos desta pesquisa foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca do tema “práticas de leitura dos jovens” a partir em materiais que já foram publicados, “constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na internet” (MATIAS-PEREIRA, 2012, p. 89). O intuito é investigar de que modo esse leitor atual se comporta ao se deparar com formas de leituras mais interativas, que o convidam não apenas ler, mas produzir conteúdo, e conseqüentemente, novas formas de conhecimento.

## **3 Os jovens e a leitura: novas formas de interação e o local da leitura**

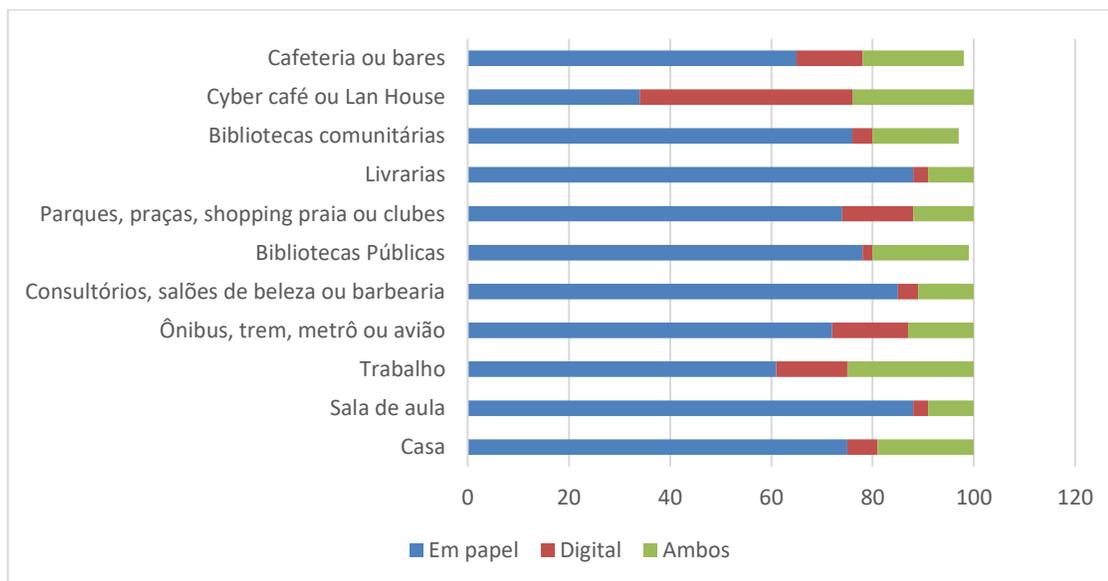
Ao nascer, o indivíduo passa a fazer parte da sociedade, sendo que a família constitui seu primeiro grupo social. Com o passar do tempo é inserido em

outros grupos como amigos, escola, trabalho etc. Ao fazer parte de grupos sociais, o sujeito estabelece diversas relações com outras pessoas que pertencem ao mesmo grupo social, formando pequenos grupos em sua volta, baseado em sentimentos, preferências e interesses comuns.

A maioria dos jovens, atualmente, participam de mídias sociais. Quando falamos em jovens, deve-se pensar nos indivíduos além da (possível) “imaturidade”. Para Abramo (2005, p. 37) “juventude é desses termos que parecem óbvios, dessas palavras que se explicam por elas mesmas e assunto a respeito do qual todo mundo tem algo a dizer, normalmente indignadas ou esperanças entusiasmadas”. Afinal os adultos de hoje foram jovens algum dia. Os jovens da atualidade convivem cada vez mais com novas TIC, que permitem comunicação e interação simultâneas.

As mídias sociais fornecem grau de sociabilidade, conforme relatado por Bauman (2001) e Maffessoli (1998), e trouxeram consequências culturais para sociedade. A forma de ler mudou, o leitor é que dá sentido ao texto, este último depende da situação do texto e do leitor. Afinal, as circunstâncias pessoais influem na nossa leitura, é o que evidencia o gráfico 1.

**Gráfico 1 – Local de leitura**



Fonte: Retratos da Leitura no Brasil, 2016

A presença das mídias sociais na atualidade torna-se um dos componentes das transformações ocorridas, tudo isso em função da velocidade com que as informações circulam, em grande parte pela instauração de redes e aprimoramento dos meios de comunicação.

Jouve (2002, p. 65) afirma que “o texto, em geral, contenta-se em dar indícios; é ao leitor que cabe construir o sentido global da obra”. A leitura, portanto, depende das inferências realizadas pelo leitor e esse leitor é dotado de mecanismos que o possibilitam além de ler, debater o texto e, também, produzir um outro texto, possibilitando assim novas formas de leitura e novos significados.

Chartier (1998, p. 104) salienta que é fundamental utilizar aquelas leituras que são rejeitadas pelas normas escolares para dar acesso “à leitura em sua plenitude, isto é, ao encontro de textos densos e mais capazes de transformar a visão de mundo, as maneiras de sentir e pensar.

Os jovens hoje podem manter uma relação harmoniosa entre a leitura em suporte impresso ou digital. Um suporte não desmerece o outro. As leituras acadêmicas podem ser feitas utilizando as mídias sociais e os jovens nos convidam a participar desse mundo juntamente com eles.

#### **4 Considerações finais**

Não se pode negar que a Internet revolucionou a forma de interação do ‘eu’ com o mundo. As relações sociais ganharam novas amplitudes com essa nova forma de comunicação. Foram criadas formas de relacionar com as pessoas, surgiram às mídias sociais, sendo um misto de interação e integração entre, texto, imagem e som.

Cabe ao leitor no século XXI estar preparado para dicotomia entre o impresso e o digital, uma vez que a leitura feita na Rede às vezes se torna descontínua e fragmentada, porém tem enorme potencial de expansão entre os leitores. Uma prova disso são os variados dispositivos criados para permitir ao leitor comodidade e facilidade em levar suas leituras.

O espaço virtual, ou ciberespaço, existe e devemos pensar em como interagir com ele. Com base nos teóricos se pode afirmar que o local de encontro é outro. Não estamos mais fixados a um só lugar, a leitura permite estarmos em vários lugares e com as mídias sociais isso ficou mais evidente.

Instiga-se saber em quais mídias essas leituras são realizadas. É aí que se discute as práticas de leitura nas mídias sociais. O leitor é, também, produtor de conteúdo e está em contato por meio da Internet com outros leitores e produtores de conteúdo. O ato de comunicar hoje está pautado na interação e o meio hoje proporciona velocidade e novas formas de ação. E os jovens têm papel primordial nesta nova prática de leitura, a leitura nas mídias sociais.

## Referências

ABRAMO, Helena Wendel. Condição juvenil no Brasil contemporâneo. In: **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. Organizadores: Helena Wendel Abramo; Pedro Paulo Martoni Branco. São Paulo: Instituto Cidadania : Fundação Perseu Abramo, 2005. p. 37-72.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução [de] Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. 258 p.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Trad. Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora UNESP/ Imprensa Oficial do Estado, 1998.

CHARTIER, Roger. Cultura popular: revisitando um conceito historiográfico. In: **Estudos históricos**. v. 8, n. 16. Rio de Janeiro: 1995. p. 179-192.

JOUBE, Vicent. **A leitura**. Tradução de Brigitte Hervot. São Paulo: UNESP, 2002.

KLEIMAN, Angela. O ensino da leitura: a relação entre método e aprendizagem. In: KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 14. ed. Campinas, SP: Pontes, 2012. p. 73-97.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. 2. ed. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998. 232 p.

MATIAS-PEREIRA, José. Estrutura de um trabalho de pesquisa científica. In: MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. rev. São Paulo, Atlas, 2012. p.71-102.